

Fotos: André Costa / Montagem: Caio César

MÊS DA BÍBLIA



**Alegria do Evangelho:
um presente do
Ano da Fé**

pág. 2

SEMINÁRIO SANTA CRUZ



**Casa de formação
celebra 155 anos de
história**

pág. 3

VIDA CRISTÃ



**O verdadeiro cristão
está inserido nas
causas sociais**

pág. 7

A ALEGRIA DO EVANGELHO

O início do Mês da Bíblia nos sugere a lembrança da Exortação Apostólica “A Alegria do Evangelho”



DOM WASHINGTON CRUZ, CP
Arcebispo Metropolitano de Goiânia

Assim começa o papa Francisco a Exortação Apostólica com que nos presenteou ao concluir o *Ano da Fé*: “A Alegria do Evangelho enche o coração e a vida inteira daqueles que se encontram com Jesus”. Justamente para vivê-la mais e mais em sua gozosa plenitude, e por isso não duvida em acrescentar que, “com Jesus Cristo, sempre nasce e renasce a alegria”. Com essas palavras, o Santo Padre continua na esteira de seu predecessor, a mesma que se iniciou em Belém: a *grande alegria*, anunciada pelo anjo aos pastores, do nascimento do Filho de Deus feito carne nas entranhas de Maria, que Bento XVI, ao convocar o *Ano da Fé*, declara abertamente: “Desde o princípio do meu ministério como Sucessor de Pedro, lembrei a necessidade de redescobrir o caminho da fé para fazer brilhar, com evidência sempre maior, a alegria e o renovado entusiasmo do encontro com Cristo.

“
A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém; assim foi anunciada pelo anjo aos pastores de Belém
”

Essa *grande alegria*, tal e como se anunciou em Belém, é *para todo o povo*. E o proclama com vigor o Papa Francisco em sua Exortação: “Fiel ao modelo do Mestre, é vital que hoje a Igreja saia para anunciar o Evangelho a todos, em todos os lugares, em todas as ocasiões, sem demora, sem repugnâncias e sem medo. A alegria do Evangelho é para todo o povo, não se pode excluir ninguém; assim foi anunciada pelo anjo aos pastores de Belém: “Não temais, pois anuncio-vos uma grande alegria, que o será para *todo o povo*” (Lc 2,10). O Apocalipse fala de “uma Boa-Nova de valor eterno para anunciar aos habitantes da terra: *a todas as nações, tribos, línguas e povos*” (Ap 14,6).

Na noite de Natal de 2012, do outro lado do mundo, em Buenos Aires, seu arcebispo, o cardeal Bergoglio, pregava a mesma *alegria do Evangelho*, que é para todos..., salvo os que se excluem a si mesmos. O gozoso anúncio do anjo é aos pastores, e lhes dá um sinal para encontrar o Menino: *Isto vos servirá de sinal, encontrareis um menino, recém-nascido, envolto em panos e deitado em um presépio*. A singeleza, esse é o sinal, e todo o relato tem esse ritmo de serenidade, de simplicidade, de pacificação, esse ritmo de mansidão. E todos são convocados a isso: a participar da mansidão, porque esse Menino depois, quando se fez homem e pregava, dirá ao povo: “*Aprende de mim que sou manso e humilde de coração*”. Sim, a *grande alegria* é dos mansos, dos pobres, não dos autossuficientes.

Mas um Menino nasceu para nós, um Filho nos foi dado, o acolhemos, e é por isso que celebramos a cada ano o Natal: a grande alegria!

Editorial

Foto: André Costa



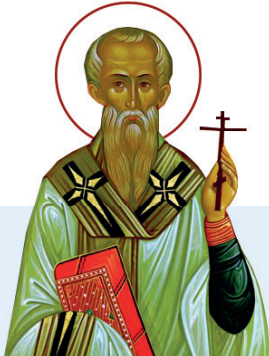
O clima está seco; o sol escaldante; há lixo por toda parte; as queimadas poluem o ar que respiramos; a energia elétrica está mais cara; o combustível para os veículos, o gás de cozinha e a água também. Já notou que tudo parece estar ficando mais difícil para nos mantermos vivos? E mais, levando uma vida saudável e com qualidade? Muito disso está diretamente ligado ao “cuidado da casa comum” que estamos tendo ou não no dia a dia.

Nesta edição, o leitor tem uma infinidade de motivos para ler a reportagem da capa (pág. 5), que se fundamenta na Carta Encíclica do papa Francisco, *Louvado sejas*, por se tratar dos bens indispensáveis à nossa sobrevivência no planeta. O material,

amplamente criticado, aplaudido e até repudiado no mundo inteiro, está em etapa de divulgação. Com exemplares disponíveis na maioria das livrarias e também gratuitamente na internet, precisa chegar às mãos das pessoas, ser discutido, debatido e colocado em prática.

O mundo pede socorro e os números deixam claros. Por amor ou pela dor, precisamos repensar os nossos hábitos para que as futuras gerações possam lembrar-se dos seus antepassados como pessoas que semearam, com respeito e responsabilidade, esta extraordinária “casa” deixada por Deus.

Boa leitura!



NESTA SEMANA CELEBRAM-SE

Dia 6 - São Cornélio

Cornélio nasceu em Roma. Foi eleito para o pontificado, depois de um período vago na cátedra de São Pedro, devido à violenta perseguição imposta pelo imperador Décio. O papa Cornélio foi eleito quase por unanimidade, menos por Novaciano, que esperava ser o sucessor. Então, Novaciano consagrou-se bispo e proclamou-se papa, isto é, antipapa. Nessa condição, criou-se o primeiro cisma da Igreja. Segundo os partidários de Novaciano, Cornélio teria adotado um discurso e uma postura muito indulgente, boa e compreensiva para com os desertores da fé católica. Tais atitudes lhe valeram grandes atribulações e incompreensões. Mas a toda essa oposição contou sempre com o apoio incondicional e fiel do bispo Cipriano de Cartago, Argélia, norte da África.

Com a morte do imperador Décio, voltaram as perseguições. Assim, o papa Cornélio acabou preso e exilado para um lugar que hoje se chama Cività-Vecchia, em Roma. Morreu em junho de 253, sendo sentenciado ao martírio. A festa litúrgica do santo papa Cornélio foi colocada, no calendário da Igreja, no dia 16 de setembro.

Dia 17 - São Roberto Belarmino – Canonizado em 1930, recebeu o honroso título de doutor da Igreja no ano seguinte.

Dia 19 - São Januário ou Gennaro – Venerado desde o século V, mas sua confirmação canônica veio somente em 1586 por meio do papa Sixto V.



Seminário Santa Cruz: 155 anos

Nesta segunda-feira (14) a Igreja celebra a Festa da Exaltação da Santa Cruz e Goiânia, de modo particular, além disso, os 155 anos do seminário que leva o mesmo nome. A casa de formação acolhe atualmente 21 seminaristas do ano propedêutico, etapa introdutória de amadurecimento humano e espiritual. “Os seminaristas nesta etapa têm um maior esclarecimento da própria vocação para poder vivenciar com proveito, no Seminário Maior São João Maria Vianney, a fraternidade e os estudos de filosofia e teologia”, explica o formador padre José Luiz da Silva. O Seminário Santa Cruz acolhe além dos seminaristas da Arquidiocese de Goiânia (9), rapazes das dioceses de Rubiataba-Mozarlândia, Ipameri, Itumbiara (12).

O projeto pedagógico espiritual do Seminário Santa Cruz busca formar a pessoa em sua totalidade: humana, comunitária, espiritual, intelectual e pastoral. O padre José Luiz salienta que o projeto amparado nessas dimensões, “procura integrar a pessoa para melhor responder ao chamado de Deus”. A diversidade de atividades torna a vida no seminário dinâmica, de modo que não permita o ócio, mas uma vida de oração, trabalho, estudo e fraternidade.



Foto: Arquivo Seminário

Coleta

Toda a coleta da missa deste domingo (13), nas paróquias da Arquidiocese, deverá ser revertida em favor do seminário. “O nosso Arcebispo tem motivado essa coleta no sentido de conscientizar os fiéis da real necessidade de ajudar na formação sacerdotal”, diz padre José Luiz. De tudo pode ser doado, como se fosse para uma casa comum de família.

História

O Seminário Santa Cruz foi criado por Decreto Imperial assinado pelo imperador Dom Pedro II, datado de 1860. De lá para cá alguns municípios acolheram a sede dessa casa de formação: Cidade de Goiás, Uberaba (MG), Ouro Fino (MG) e Silvânia (GO), até se instalar definitivamente, na área do Centro Pastoral Dom Fernando, em Goiânia.

ROMEIROΣ RUMO À “CASA DA MÃE”

No próximo dia 17, seis ônibus deixam Goiânia em romaria rumo a Aparecida (SP). Esta é a 12ª edição da Romaria Arquidiocesana ao Santuário Nacional de Nossa Senhora Aparecida que contará, como de costume, com a participação do arcebispo Dom Washington Cruz, além do coordenador arquidiocesano de pastoral, padre Rodrigo de Castro, e o administrador paroquial da Paróquia São João Batista, de Colina Azul, padre Vitor Simão. O evento contempla diversos momentos com orações,

missas, passeios e confraternização. Segundo a coordenadora geral da romaria, Maria Madalena Mamede, é um momento ímpar de agradecer a Nossa Senhora pelas graças alcançadas e também de conhecer o nosso arcebispo. “Na romaria temos a oportunidade de conhecer um pouco mais o Dom Washington que reza, tira fotos e conversa muito conosco de forma descontraída e, claro, de agradecer à mãe Aparecida pelas bênçãos sobre nossas vidas”, disse. O retorno a Goiânia se dá no dia 21.

CAMINHADA PASSOS DA PAZ 2015

A Primavera da Paz 2015, evento realizado em Goiânia desde 2002, e que busca mobilizar a sociedade contra a violência, neste ano, tem uma vasta programação que culminará com a Caminhada Passos da Paz, às 7h20, do dia 27 de setembro. A

caminhada terá início na Avenida Goiás, da Praça Cívica até a Rua 55. Cada instituição é convidada a participar em grupos com faixas, banners, bandeiras brancas, fitas e balões brancos. Mais informações: 3258-8485.

FIQUE POR DENTRO



Foto: Dimark

Cerco de Jericó – Paróquia Santa Luzia

A Paróquia Santa Luzia, no Setor Novo Horizonte, realizou de 1º a 7 de setembro, o 5º Cerco de Jericó, que consiste em sete dias de orações, 150 horas de adoração ao Santíssimo Sacramento, além de duas missas diárias, confissões, jejum e união da comunidade. Durante cerco, o administrador paroquial, padre Elenivaldo dos Santos, pediu aos participantes que se aprofundassem em suas orações pessoais e rezassem pelo Brasil. Reforçou ainda o pedido do papa Francisco de oração pelos refugiados que buscam abrigo na Europa. O Cerco de Jericó é bíblico e pode ser lido em (Js 6, 1ss). Pelo menos 4 mil passaram pelo evento na Santa Luzia.



Foto: Jéssica Correia

Festa de São Sebastião, de Bonfinópolis

A Paróquia São Sebastião, de Bonfinópolis, celebrou a 38ª edição da festa do padroeiro, de 4 a 13 de setembro. Diversas atividades mobilizaram a comunidade como a cavalcada no dia 5, entrega da folia do padroeiro no dia seguinte e bingos e leilões. As missas diárias foram celebradas pelo administrador paroquial, padre Warlen Maxwell, e por padres que já passaram pela comunidade. “Esse momento é muito importante porque envolve a participação da comunidade que se reúne em torno do padroeiro e também pelo evento cultural que já faz parte da história de Bonfinópolis; muitos que moravam aqui retornam só para participar do evento, o que demonstra a importância da festa”, disse o padre.

AGENDA DA SEMANA

19/9 – Escola de Ministérios: Encontro Arquidiocesano de Ministros da Palavra, CPDF, das 8h30 às 12h30

Cursos de Batismo

18/9 – Paróquia Nossa Senhora das Graças
Jardim América - 3286/1858

19/9 – Paróquia Nossa Senhora Rosa Mística
St. Bueno - 3285/5720
Paróquia São Miguel Arcanjo
St. Pedro Ludovico - 3954/8992

Todas as quintas – Paróquia Nossa Senhora da Conceição
Matriz de Campinas - 3533/5310

Terças e sábados – Paróquia Sagrados Estigmas e Santo Expedito – Jd. América - 3251/4488

Curso de Noivos

19 e 20/9 – Paróquia Nossa Senhora da Assunção
Conjunto Itatiaia - 3205/1989

20/9 – Paróquia Imaculado Coração de Maria
St. Central - 3225/3275
Paróquia São Judas Tadeu
St. Coimbra - 3223/6365

ORDENAÇÃO
DIACONAL

14
de setembro 2015
19h30

PARÓQUIA SANTA CRUZ
Praça da Matriz, Rua do Cafezal,
S/n, Conj. Cruzeiro do Sul
Aparecida de Goiânia



Paróquia Santo Antônio de Pádua

“Paróquia que vive com Cristo promove o ser humano na sua integralidade. É nisso que nossa paróquia está empenhada”

LUCAS DELLAMARE

O grande espaço territorial que a Paróquia Santo Antônio de Pádua, em Senador Canedo, abrange possibilita aos leigos da comunidade uma vivência aprofundada na missão evangelizadora da



Igreja. Padre Edvaldo de Andrade, administrador paroquial, diz que o atendimento às pessoas consiste nas atividades específicas desenvolvidas pelo sacerdote, como atendimento de confissões, celebrações de Santas Missas, visitas a idosos e direção espiritual, em conjunto com o trabalho pastoral de toda a comunidade, em que os fiéis são chamados e designados a desempenhar funções na matriz e nas comunidades paroquiais.

De acordo com padre Edvaldo, “os movimentos e pastorais fazem um trabalho muito bonito”. Entre as iniciativas ali existentes estão as ações dos Vicentinos que recolhem alimentos e os distribuem para fa-

mílias pobres, da Pastoral Familiar que se responsabiliza pelo curso de noivos, da Pastoral da Juventude que atua na evangelização dos jovens da região, além do trabalho de visitação aos doentes feito pelos ministros extraordinários da sagrada Comunhão. As pastorais da comunicação, música, liturgia e dízimo, atuam, conjuntamente, nas celebrações, bem como a pastoral da acolhida. O Cantinho da Criança recebe os pequenos, de 4 a 7 anos, “para que sejam evangelizados na linguagem deles e os pais fiquem tranquilos durante a celebração”.

Com grande adesão na paróquia, o Terço dos Homens, a Legião de Maria e a Renovação Carismática Católica (RCC) fazem um trabalho de evangelização para além dos muros da Igreja. O Terço dos Homens atua diretamente na missão evangelizadora entre os homens da região. Mensalmente o grupo se reúne para visitas em que rezam e partilham a Palavra com moradores que enfrentam dificuldades familiares. Já a Legião de Maria tem o objetivo de promover as ações de caráter apostólico e missionário, na ajuda às pessoas que participam da Igreja, com reuniões, trabalho e orações, enquanto que a RCC se faz presente nos grupos de oração, em que os membros buscam se aproximar de Deus. Nos encontros, eles rezam e intercedem pela comunidade.

A igrejainha verde, em frente à praça do Conjunto Morada do Mor-

ro, em Senador Canedo, recebe cerca de 800 pessoas por domingo e, apesar de jovem pois foi instituída há 8 anos, já desenvolve um amplo trabalho. Como comunidade tem mais história, é dos tempos do início do bairro, mais de 20 anos, época em que os fiéis, em parceria com o então pároco da cidade, padre Salvador Fillia, se uniram e criaram a comunidade, que cresceu e se tornou paróquia anos mais tarde. Hoje, o trabalho paroquial visa promover, ao máximo possível, a aproximação das pessoas que estão mais distantes da Igreja. “Nós queremos que as pessoas tenham mais acesso a Cristo”.

Como a paróquia é composta por seis comunidades, além da matriz, e está a cargo de um único padre, fez-se necessária a formação de ministros da Palavra, pela qual leigos de vida de oração são capacitados para visitar as comunidades, para presidir a celebração da Palavra na ausência do padre. Esse trabalho sempre é feito com revezamento: numa semana vai o padre, na outra o ministro. “Há essa necessidade porque eu estou sozinho e nem sempre consigo ir a todas as comunidades; então, nós já temos três e vamos receber mais três ministros da Palavra”, comenta padre Edvaldo.

A cada mês a paróquia apresenta uma iniciativa de vivência e comunidade com a Igreja. Neste mês de setembro, Mês da Bíblia, os paroquianos são convidados a estudar os Evangelhos. Essas formações são

sempre orientadas pelo padre, nas sextas-feiras. Nesses dias, também, são oferecidos cursos do RICA, que é o Ritual da Iniciação Cristã de Adultos, para que aquele que não for batizado receba o sacramento com uma preparação específica, diferenciada da catequese de crianças.

“A Igreja é o rosto da misericórdia de Cristo, ela é a expressão desse rosto da misericórdia de Cristo, e a paróquia é esse Cristo misericordioso no meio do povo. É o lugar do acolhimento, é o lugar de estender a



mão, de ouvir, de solidarizar. Paróquia que vive com Cristo promove o ser humano na sua integralidade. É nisso que a nossa paróquia está empenhada”, finaliza padre Edvaldo de Andrade.

INFORMAÇÕES

Missas

Domingo: 8h e 19h30
3ª e 4ª-feira, às 19h30

Secretaria

3ª a 6ª-feira, das 8h às 11h30 e
14h às 17h30
2ª-feira e sábado, das 14h às 17h30

Administrador paroquial

Pe. Edvaldo de Andrade dos Santos

Tel.: (62) 3010-0039

End.: Rua S-1, C/ S-30, Qd. 77, Lt. 1 –
Conj. Morada do Morro – Senador
Canedo – CEP: 75250-000



NILO DELLA SENTA
Diretor do IDES

“E conhecereis a verdade, e a verdade vos tornará livre” (Jo 8, 31)

Um dos grandes problemas do Brasil chama-se educação. Resolvendo a educação resolveríamos a maioria dos outros problemas. A cada ano governos e mais governos espalham propaganda afirmando que investiram tantos milhões em educação. Mas, afinal o que entendemos por educação? Será que educação resume-se em construção de prédios para escolas e universidades? Aumento salarial para professores e funcionários?

Educação é o processo que trabalha o ensino e a aprendizagem. E começa na família. São os pais os primeiros educadores, porque nenhum ser humano nasce sabendo. Nem as coisas mais elementares e que todo animal sabe, como alimentar-se, andar, comunicar-se (falar), etc.

Quando vamos aos países desenvolvidos o que nos chama mais atenção é o jeito educado do povo. E quando retornamos salta aos olhos que somos um povo mal educado. E não é apenas no trânsito. Eles não são melhores do que nós, mas eles têm algo que não temos.

O que nos falta?

Falta-nos, e todos nós sabemos, não é apenas um projeto de gover-

no, uma política econômica que promova o crescimento, um líder carismático, maior distribuição de renda, etc. Isso tudo vem por acréscimo. O que nos falta, repito, e a grande maioria de nós sabe, é uma visão de sociedade, de nação, de país que seja comum a todos. Para isso ser possível é necessário ter uma “bandeira” fundamentada em valores. E valores é o que se tem com a educação.

Vou citar alguns exemplos. O forte dos norte-americanos não é o capitalismo. É a liberdade, a justiça e

a democracia, mesmo com esta última sendo corroída pelo próprio capitalismo. O forte da revolução francesa não foi o maniqueísmo de “esquerda versus direita”, embora isso tenha sido o que se espalhou pelo mundo. O forte foi a “bandeira” da liberdade, igualdade e fraternidade.

São valores e não projetos econômicos, e nem luta pelo poder.

Precisamos de uma “bandeira” que comece pela educação. Pela educação que liberta. Pela educação cristã.

Empresário católico, participe do IDES!

Encontros semanais: Todas as segundas-feiras, 19h30. Palestra mensal: Dia 22 de setembro, 19h. Fones: 3946-1006/1007 – e-mail: ides.contato@hotmail.com

A educação que liberta

O tempo de cuidar do meio ambiente está se esgotando

FÚLVIO COSTA

Atualmente o mundo conta com mais de 7 bilhões de pessoas que geram 1,3 bilhão de toneladas de lixo, quantidade que deve chegar a 2,2 bilhões de toneladas em 2025, segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). Ainda conforme os relatórios da ONU, atualmente mais de 1 bilhão de pessoas, o equivalente a 18% da população mundial, não tem acesso a uma quantidade mínima aceitável de água potável. E em 2025 – dois terços da população mundial ou 5,5 bilhões de pessoas, poderão não ter acesso à água limpa.

É com base em estudos científicos como esses, que apontam um cenário catastrófico já em nossos dias, que o papa Francisco lançou, no dia 18 de junho, a sua segunda Carta Encíclica, *Laudato Si* (Louva-do sejas – sobre o cuidado da casa comum) “a cada pessoa que habita neste planeta” (nº 3). Segundo o subsecretário-geral da ONU para o Pnuma, Achim Steiner, é “o chamado à ação feito por Francisco face à degradação global do ambiente e as mudanças climáticas”.

Estudiosos já declararam ser superficial classificar a carta apenas como encíclica verde porque a visão do papa é teológica e metafísica, ou seja, fundamentada na fé e na razão a partir da investigação das realidades que transcendem a experiência sensível.

Para começo de conversa, é indispensável destacar que *Laudato Si, mi Signori* – Louvado sejas, meu Senhor – era o cântico de São Francisco de Assis em que “recordava-nos que a nossa casa comum se pode comparar ora a uma irmã, com quem partilhámos a existência, ora a uma boa mãe, que nos acolhe nos seus braços”. Assim cantava o santo: ‘Louvado sejas, meu Senhor, pela nossa irmã, a mãe terra, que nos sustenta e governa e produz variados frutos com flores coloridas e verduras’ ” (nº1).

Visão científica

Para o doutor em Ecologia e professor da Universidade Federal de Goiás (UFG) Rafael Dias Loyola, quatro pontos fundamentam a encíclica e tornam o documento relevante. “O papa Francisco apresenta um problema; explica no texto que ele é global; convoca as pessoas a fazerem algo a partir de linhas de ação e deixa claro que o problema perpassa o

ambiental e atinge também o social e econômico”. Segundo o professor, a comunidade científica mundial recebeu muito bem o documento porque o texto ratifica o que eles vêm dizendo há muito tempo: “estamos diante da maior emissão de gases de efeito estufa da história, causado pelo homem; diante de uma crise hídrica sem precedentes, devido principalmente a uma gestão irresponsável e o papa, como líder religioso e uma força política que os cientistas não têm, faz ouvir no mundo inteiro esse problema que é de todos nós”.

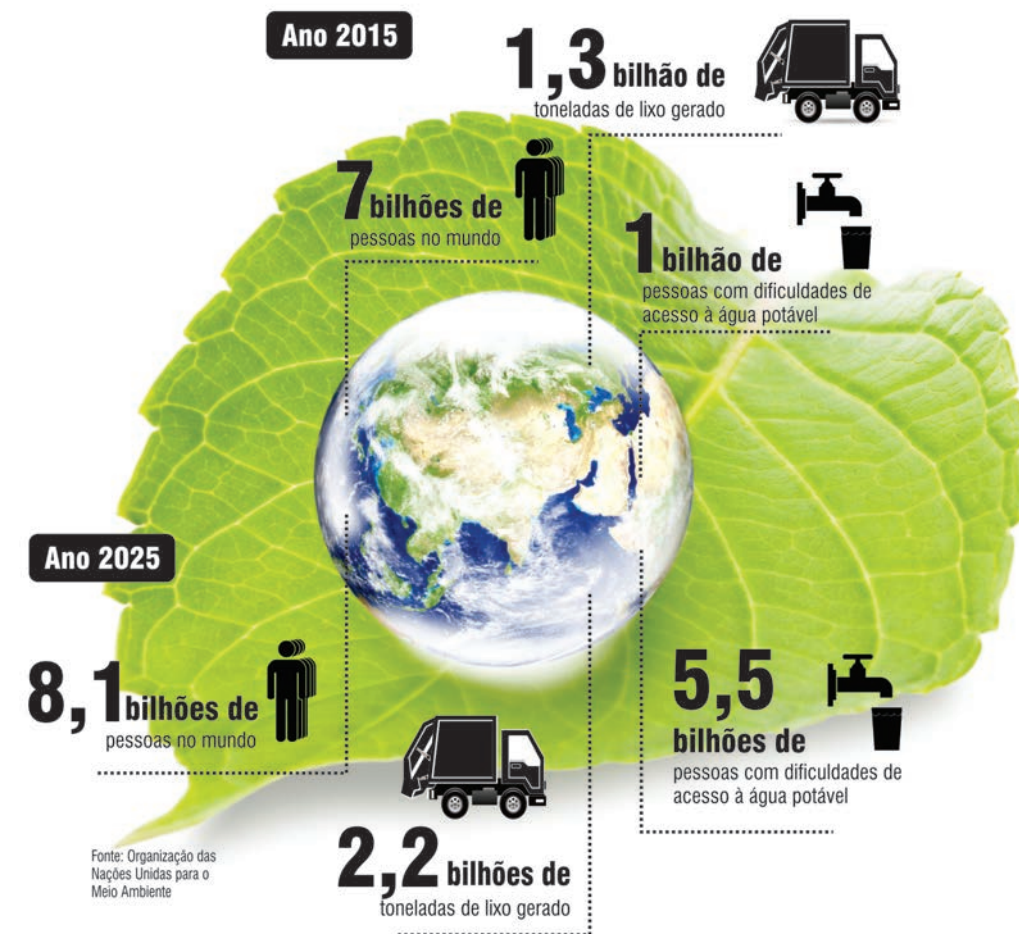
Igreja pode fazer mais

Mas a publicação de *Laudato Si* e o impacto que causou um papa ao falar sobre meio ambiente, conforme o professor Rafael, é apenas um primeiro passo. “O documento tem um peso político muito grande no mundo e acaba atraindo as pessoas na sociedade e na Igreja, mas poderá fazer a diferença se ele for amplamente divulgado, discutido e debatido; se cada padre em sua paróquia falar a respeito com os fiéis, aí sim, haverá uma educação ambiental mínima”. O professor considera também que a encíclica é um alerta para as pessoas se conscientizarem de que elas são parte do problema, que contribuem para o mundo estar piorando e isso, associado à fé, é transformador.

A chave do documento, conclui o especialista, é o papa ter fundamentado ao longo do texto que o problema é também social e que os pobres sofrerão mais com a degradação do meio ambiente. “O papa chama a atenção dos governos para assumirem uma postura nova principalmente em relação aos mais pobres que não têm condições de lidar com escassez de água, aumento da temperatura e falta de alimento nas mesas”.

O professor da Escola da Fé e mestre em Ciências da Religião, Onofre Guilherme, diz que *Laudato Si* é um convite do papa à mudança de mentalidade, que só pode ser alterada verdadeiramente a partir de uma espiritualidade de cuidado, do zelo para com a criação e para com os homens e mulheres que habitam o planeta. “Francisco faz um pedido no sentido da afirmação da dignidade profunda da pessoa humana, perdida no horizonte pobre do mundo do consumo exacerbado”.

Onofre ressalta ainda que cabe aos cristãos, de modo especial, o cultivo de uma espiritualidade autêntica



camente ecológica que, “associada à educação ajuda, assim, na superação da tentação de um espírito consumista que provoca violência e destruição na medida em que poucos são os seres humanos que possuem pleno acesso aos bens de consumo”.

São Francisco de Assis

O bispo auxiliar de Goiânia, Dom Levi Bonatto, entende que o documento só terá efeito se ele for amplamente divulgado. Por isso, faz um apelo à Igreja. “As palavras do papa só irão ecoar se o documento estiver nas mãos das pessoas e isso só acontecerá se cada paróquia e comunidade, por meio dos seus padres, fizerem isso e houver uma divulgação nos meios de comunicação sobre a importância da nova encíclica”. Dom Levi vê de forma positiva o impacto que causou o lançamento da encíclica no mundo inteiro. Ele diz que a Igreja precisa aproveitar esse momento para levar a todos a mensagem de Francisco sobre essa problemática global.

Sobre a centralidade de São Francisco na encíclica, Dom Levi explica que o santo foi “o transformador de uma Igreja que estava voltada para si mesma, tinha muitos bens, e ele achou que era necessário o desprendimento, por isso, fez a reforma. Hoje o papa Francisco quer mostrar que para viver o que está escrito no documento é preciso uma transformação e mudança a partir das pessoas, pois não é possível continuarmos apegados aos bens materiais enquanto o mundo sofre as consequências”.

Estudo do documento



As paróquias e vicariatos são convidadas a se envolverem concretamente na multiplicação do conhecimento da Carta Encíclica

Laudato Si, trazendo para o dia a dia da comunidade o denso e profundo conteúdo nela apresentado. Esse é o caminho que a Igreja de Goiânia irá trilhar a partir de agora, segundo Dom Levi. O professor Onofre Guilherme se coloca à disposição para esse serviço. O contato dele é onofre.goiania@gmail.com. A encíclica pode ser encontrada em todas as livrarias católicas.

Você sabia?

A Carta Encíclica é uma circular enviada pelo papa a todos os bispos e por meio deles aos padres e fiéis, sobre um determinado assunto que quer tratar nos campos da fé, costumes, culto, doutrina social. Pode-se estender também a todos os homens de boa vontade, como é o caso da *Laudato Si*. Acredita-se que a primeira encíclica foi escrita pelo papa São Clemente (89-98). O termo “*epistola encyclica*” foi introduzido pelo papa Bento XIV (1740-1758).

O amor familiar é a esperança da sociedade

Queridos irmãos e irmãs,

Neste último trecho do nosso caminho de catequese sobre a família, abramos o olhar sobre o modo como ela vive a responsabilidade de comunicar a fé, de transmitir a fé, quer no seu seio quer fora.

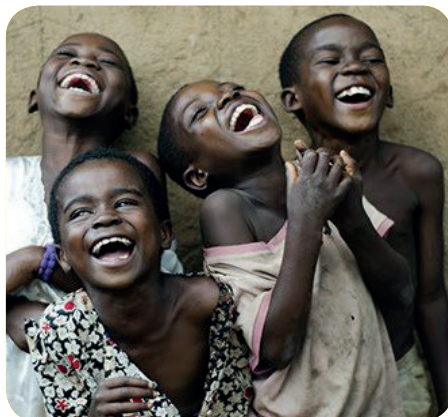
Num primeiro momento, pode vir-nos à mente algumas expressões evangélicas que parecem contrapor os laços da família com o seguimento de Jesus. Por exemplo, aquelas pala-

bras fortes que todos conhecemos e ouvimos: “Quem ama seu pai ou sua mãe mais que a mim, não é digno de mim. Quem ama seu filho mais que a mim, não é digno de mim; quem não toma a sua cruz e não me segue, não é digno de mim” (Mt 10,37-38).

Naturalmente, com isso Jesus não quer cancelar o quarto mandamento, que é o primeiro grande mandamento para as pessoas. Os primeiros três estão em relação com Deus, este em relação com as pessoas. E nem podemos pensar que o Senhor, depois

de ter realizado o seu milagre pelos esposos de Caná, depois de ter consagrado o vínculo conjugal entre o homem e a mulher, depois de ter restituído filhos e filhas à vida familiar, nos peça para ser insensíveis a esses vínculos! Esta não é a explicação. Ao contrário, quando Jesus afirma a primazia da fé em Deus, não encontra um termo de comparação mais significativo dos afetos familiares. E, aliás, esses mesmos laços familiares, dentro da experiência da fé e do amor de Deus, são transformados, são “reple-

tos” de um sentido maior e tornam-se capazes de ir além de si mesmos, para criar uma paternidade e uma maternidade mais amplas, e para acolher como irmãos e irmãs também aqueles que estão nas margens de cada vínculo. Um dia, a quem lhe disse que, do lado de fora, a sua mãe e os seus irmãos andavam à sua procura, Jesus respondeu, indicando os seus discípulos: “Eis aqui minha mãe e meus irmãos! Aquele que faz a vontade de Deus, esse é meu irmão, minha irmã e minha mãe” (Mc 3,34-35).



Fotos: Reprodução

Berço do amor

A sabedoria dos afetos que não se compram e não se vendem é o melhor talento do gênio familiar. Precisamente em família aprendemos a crescer naquela atmosfera de sabedoria dos afetos. A sua “gramática” aprende-se ali, caso contrário é muito difícil aprendê-la. E é exatamente essa a linguagem através da qual Deus se faz compreender por todos.

O convite a pôr os vínculos familiares no âmbito da obediência da fé e da aliança com o Senhor não os mortifica; pelo contrário, protege-os, liberta-os do egoísmo, preserva-os da degradação, põe-nos a salvo para a vida que não morre. A circulação de um estilo familiar nas relações humanas é uma bênção para os povos: traz de novo a esperança sobre a terra. Quando os afetos familiares se deixam converter ao testemunho do Evangelho, tornam-se capazes de coisas impensáveis,

que fazem tocar com mão as obras de Deus, aquelas obras que Deus realiza na história, como as que Jesus realizou em prol dos homens, das mulheres, das crianças que encontrou. Um só sorriso roubado milagrosamente ao desespero de uma criança abandonada, que recomeça a viver, explica-nos o agir de Deus no mundo mais de mil tratados de teologia. Um só homem e uma só mulher, capazes de arriscar e de se sacrificar por um filho de outros, e não só pelo próprio, explicam-nos

coisas do amor que muitos cientistas já não compreendem. E onde há esses afetos familiares, nascem esses gestos do coração que são mais eloquentes do que as palavras. O gesto do amor... Isso faz-nos refletir.

A família que responde à chamada de Jesus devolve a guia do mundo à aliança do homem e da mulher com Deus. Pensai no desenvolvimento desse testemunho, hoje. Imaginemos que o timão da história (da sociedade, da economia, da política) seja entregue – finalmente! – à aliança do homem e da mulher, para que o governe com o olhar dirigido para a geração vindoura. Os temas da terra e da casa, da economia e do trabalho, tocariam uma música muito diferente!

Se voltarmos a dar protagonismo – a partir da Igreja – à família que ouve a palavra de Deus e a põe em prática, nos tornaremos como o vinho bom das bodas de Caná, nos fermentaremos como a levedura de Deus!

Testemunho

Com efeito, a aliança da família com Deus está hoje chamada a contrastar a desertificação comunitária da cidade moderna. Mas as nossas cidades estão desertificadas por falta de amor, por falta de sorriso. Muitos divertimentos, numerosas coisas com as quais perder tempo, rir, mas falta o amor. O sorriso de

uma família é capaz de vencer essa desertificação das nossas cidades. E essa é a vitória do amor da família. Nenhuma engenharia econômica e política é capaz de substituir essa relação das famílias. O projeto de Babel edifica arranha-céus sem vida. O Espírito de Deus, ao contrário, faz florescer os desertos (cf.

Is 32,15). Devemos sair das torres e das câmaras blindadas das elites, para frequentar de novo as casas e os espaços abertos das multidões, abertos ao amor da família.

A comunhão dos carismas – os dados ao Sacramento do matrimônio e os concedidos à consagração pelo Reino de Deus – está des-

tinada a transformar a Igreja num lugar totalmente familiar para o encontro com Deus. Vamos em frente por essa estrada, não percam a esperança. Onde há uma família com amor, aquela família é capaz de aquecer o coração de toda uma cidade com o seu testemunho de amor.

Educação Infantil ao 9º Ano
(a partir de 1 Ano)

Tempo Integral

Material Didático Digital

“Acreditamos na educação como transformadora da sociedade”

COLÉGIO SALESIANO
ATENEU DOM BOSCO - GOIÂNIA
(62) 3093 3545
www.ateneusalesiano.com.br
Alameda dos Buritis, N° 485 - St. Oeste - Goiânia-GO

A perfeição cristã e o desenvolvimento social

DOM LEVI BONATTO
Bispo auxiliar de Goiânia

A ordem estabelecida por Deus envolve toda a vida do homem sem excluir a vida pública; logo, também o âmbito social é parte integrante da concepção cristã da vida. Em todos os aspectos da convivência em sociedade deve estar presente a vida

e a promoção socioeconômica. Isso porque Cristo santificou todas as realidades humanas, entre elas, as relações sociais. Levou uma vida de artesão, cumpriu as suas obrigações de trabalhador, realizou o seu mandato supremo e teve um amor sem medidas pelo próximo.

Pode-se afirmar que a falta de preocupação social evidencia uma falta de amor a Deus.

para com o próprio Deus, e põe em risco a sua salvação eterna" (GS 43).

O verdadeiro progresso, até no sentido intramundano, se dá quando se segue a Cristo e se realiza mediante o aumento de fé, esperança e caridade, quer dizer da santidade cristã. E o modelo de uma nova sociedade deve passar pela oração e pelo sacrifício. Em geral, a sociedade conhece os seus problemas, mas, pela falta de

vivido por pessoas. A santidade dos cristãos deve influenciar a sociedade; para isso, cada um tem que "dar as caras", testemunhando os princípios evangélicos. Por isso, é importante para o católico levar a sério a própria vocação à santidade, com o conseguinte empenho de espiritualidade e formação. Isso só será possível com uma luta espiritual bem vivida, que leve o católico a ter uma sólida piedade, relacionando-se com as três Pessoas da Santíssima Trindade, Nossa Senhora, São José e o Anjo da Guarda.

Além disso, para se conseguir essa transformação na sociedade, é imprescindível a caridade. Ela instaura nas pessoas a vida nova. A caridade é uma só, portanto deve ser levada até as suas últimas consequências, ao ponto de amar os próprios inimigos. O primado é da caridade, pois ela representa o melhor mandamento social, mas também outras virtudes devem ser desenvolvidas.

Tudo isto é um programa que revela ser necessário buscar uma luz que oriente de modo firme e seguro o caminho dos homens, e esta luz é Cristo, verdade ensinada autenticamente pela Igreja, "coluna e fundamento da verdade". (1Tm 3,15). Todos esses ensinamentos, no campo social, visando à própria santidade dos cristãos, constituem o que se chama **Doutrina Social da Igreja**.



em Cristo, por meio dos cristãos. Em função disso, podemos afirmar que o cristão está em busca da santidade com todas as suas consequências, também na prática dos seus deveres sociais, interagindo com seus iguais.

As condições sociais exercem uma grande influência na perfeição humana e na salvação cristã. Existe uma relação entre a santificação

O homem não se santifica se estiver desligado dos seus iguais. A dimensão fraterna da sociedade é essencial para o cristão. O santo se interessa pelos problemas do mundo e suas soluções. A perfeição cristã requer, portanto, santificar as exigências sociais. "O cristão que descuida os seus deveres temporais, falta aos seus deveres para com o próximo e até

sacrifício e doação, as pessoas não põem em prática as soluções.

Mudar as pessoas para mudar as estruturas

A ordem social muda com uma mudança das pessoas. O que sustenta uma sociedade são os seus princípios éticos e morais, e isto é

O SETOR JUVENTUDE DA ARQUIDIOCESE DE GOIÂNIA, QUER LEVAR VOCÊ JOVEM, PARA A JORNADA MUNDIAL DA JUVENTUDE NA CRACÓVIA

Na companhia dos Padres



Rodrigo de Castro



Vitor Simão



Max Costa



Jonathan Costa



INFORMAÇÕES 3223-0758

Saída de Goiânia > 24 de julho de 2016 >

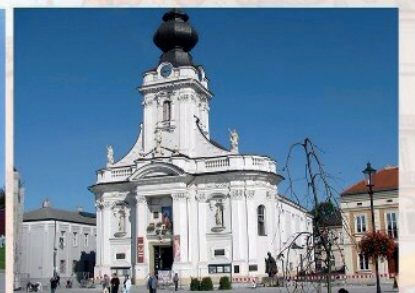
Visitaremos



Varsóvia Capital da Polônia



Chestokova
Santuário da Virgem Negra



Wadowice
Terra do Papa João Paulo II



VAMOS PARTICIPAR
DA JMJ COM O
PAPA FRANCISCO
NA CRACÓVIA

PEDRO MENDONÇA C. FLEURY
(Seminarista) Seminário S. João Maria Vianney

“Se alguém quer ser o primeiro, seja o último de todos e o servo de todos”
(Mc 9,35)

O Evangelho do próximo domingo nos apresenta o segundo anúncio da paixão, morte e ressurreição. Após apresentar-se como Messias poderoso e ter reunido os discípulos, Jesus começa a falar com clareza sobre o destino que o espera: “O Filho do Homem será entregue às mãos dos homens e eles o matarão e, morto, depois de três dias ele ressuscitará” (Mc 9,31). É desconcertante a decisão de Jesus de pagar o preço de sua vida para curar a ferida causada no homem pela separação de Deus

e dos demais. Ele segue decididamente graças à certeza de que a morte não terá poder sobre Ele, que é a própria Vida (Jo 14,6).

Diante da vã esperança de um triunfo mundano, Jesus indica aos discípulos o caminho do *serviço*, da *humildade* e do *acolhimento aos pequeninos*. Temos na figura do servo e da criança o sentido da paixão de Cristo, o critério para identificar sua vitória e o estilo daqueles que o Pai



Foto: Reprodução

considera importantes. É simples e exigente o que Jesus espera de nós: serviço ao próximo e reconhecimento da importância daqueles que o mundo menospreza e descarta.

Siga os passos para a leitura orante:

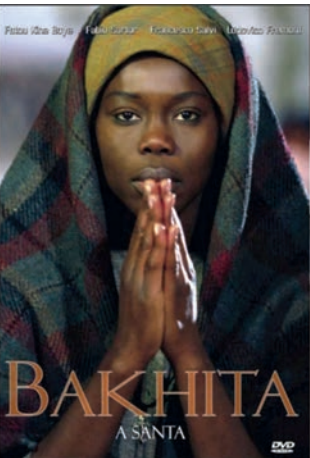
Texto para a oração: Mc 9,30-37 (pág. 1254-1255, Bíblia das Edições CNBB)

Passos para a leitura orante:

1. Crie um ambiente de oração, com silêncio e recolhimento. Uma vela, uma imagem sagrada ou um crucifixo podem ajudar. Invoque a assistência do Espírito Santo, recebido no seu Batismo.
2. Dê tempo e atenção ao texto, procurando compreender o que ele quis dizer em si mesmo e, depois, o que diz a você, diante de suas necessidades e suas capacidades. Ler algumas vezes e copiar são bons métodos para deixar o texto falar.
3. Contemple a primeira fala de Jesus. Pergunte-se: qual a minha reação diante de sua decisão? Consigo compreender, de fato, a oferta extrema de Cristo na cruz como serviço aos homens? O que significa para mim a entrega de Cristo?
4. A segunda parte do Evangelho interpela nosso dia a dia: quais têm sido meus gestos de serviço em família e em comunidade? Meu interesse em servir tem sido participar do Reino de Deus ou alcançar benefícios mundanos? Quem são os pequeninos que me cercam? Reconheço que neles Cristo me interpela? A quem devo passar a dar atenção e cuidado a partir de hoje?

(Ano B, XXV Domingo do Tempo Comum. Liturgia da Palavra: Sb 2,12.17-20; Sl 53(54); Tg 3,16-4,3; Mc 9, 30-37)

ESPAÇO CULTURAL



Bakhita, a santa

O filme conta a trajetória da escrava Josefina Bakhita, nascida no Sudão, região de Dafur na África. Foi vendida diversas vezes, acumulou no corpo e na alma os horrores da escravidão. Em um dos momentos da sua vida, a jovem se vê apaixonada por Cristo. A história de uma santa, ainda pouco conhecida por muitos e que vai surpreender e emocionar.

FICHA TÉCNICA
Gênero: biografia, drama
Duração: 100 min
Ano: 2009
Classificação: LIVRE



Cartas para Julieta

Muitos são os filmes românticos lançados por Hollywood, alguns bem fora dos propósitos ideais para se construir um relacionamento. Cartas para Julieta levanta uma reflexão interessante sobre arriscar-se em busca da felicidade. Não se deixar dominar pelo comodismo, avaliar e questionar-se sobre as escolhas feitas e como elas repercutem na própria vida e na dos outros.

FICHA TÉCNICA
Gênero: romance
Duração: 105min
Ano: 2010
Classificação: 10 anos

Publicidade

O amor do Pai ao alcance de todos os Seus filhos

Família

Fé

Devoção

Boas Obras

Amor

Divino Pai Eterno

Faça parte desta família de amor.

